

RACIONAMENTO
Técnica que transforma resíduos vegetais em combustível será retomada em usina de Rondônia. Iniciativa agrada ecologistas, por reduzir o desmatamento para produção de lenha.

Em busca da energia ecológica

Gabriela Prado
Da equipe do Correio

Com o estouro da crise energética em maio deste ano, a preocupação em poupar e buscar formas alternativas de produção de energia passou a fazer parte da vida do país. E os governos estaduais não ficam de fora dessa lista. Ainda neste semestre, será retomada a idéia de instalação da usina de briquetagem — a técnica que transforma resíduos vegetais, como serragem e cascas de arroz, em combustível para a produção de energia. Dessa maneira, o uso da lenha nas indústrias, principalmente nas termelétricas, torna-se desnecessário, evitando o desmatamento. O projeto será implantado na cidade de Pimenta Bueno, em Rondônia.

A iniciativa surgiu de uma parceria entre o Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama) e a prefeitura de Pimenta Bueno. O projeto para a implantação do sistema — elaborado pelo Laboratório de Produtos Florestais do Instituto — já está em fase de aperfeiçoamento e

será colocado em funcionamento com apoio da prefeitura e de bancos do governo. Cerca de 20% do financiamento partirá de recursos da própria cidade e os 80% restantes, de investimentos de grupos financeiros.

PRODUÇÃO DE BRIQUETES

O processo de briquetagem consiste no aproveitamento e compactação de resíduos vegetais (biomassa), restos de madeira e rejeitos agrícolas — como palha de milho, bagaço-de-cana, casca de uva e semente de girassol — para uso de produção de energia.

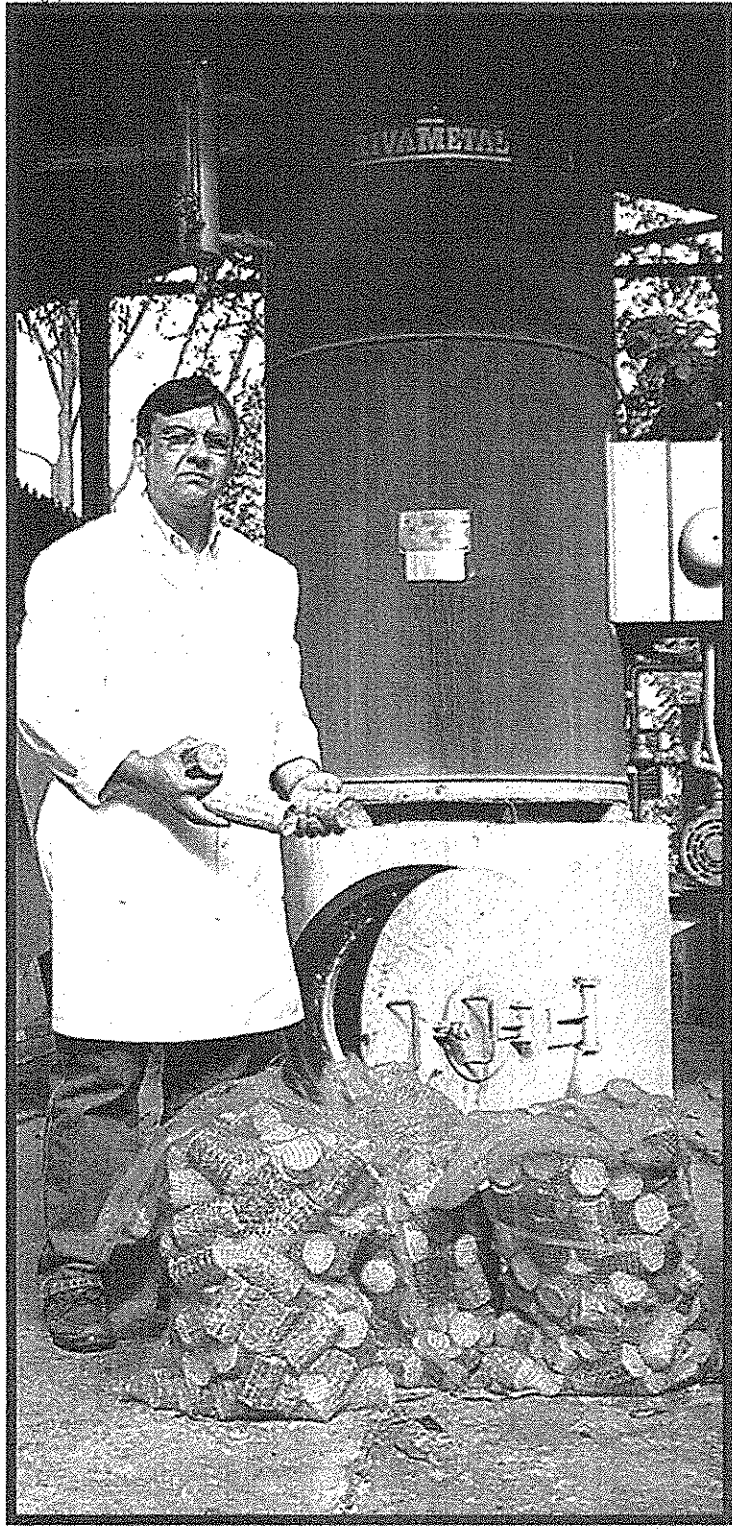
A técnica também pode ser empregada para compactar ou aglomerar minérios, restos de metais e produtos químicos variados. Depois de compactados, eles recebem o nome de briquetes.

A umidade dos briquetes têm de variar entre 12% e 18%, para facilitar a combustão. Por isso, o equipamento conta com um secador no início do processo, além da prensa. "O resíduo seco tem maior capacidade de geração de energia, por isso a necessidade do aquecimento",



Modelo vem da Europa

Divulgação



QUIRINO, COM OS BRIQUETES: GERAÇÃO DE ENERGIA SEM POLUIÇÃO

explica o engenheiro florestal e pesquisador do Ibama Waldir Quirino.

FONTE ECONÔMICA

Além da economia para a geração de uma energia mais barata — fabricada em termelétricas —, a briquetagem evita o desmatamento para obtenção de lenha.

Dessa maneira, os danos ambientais nas florestas brasileiras serão menores, pelo menos no que diz respeito à procura pela madeira.

A poluição causada pela queima de resíduos acumulados nas áreas devastadas, por exemplo, também não acontecerá mais.

Com a instalação da usina, a biomassa será reaproveitada como combustível para as indústrias. “A briquetagem permite reutilizar a parte residual mais fina da madeira, oferecendo assim uma fonte econômica de energia”, comenta o diretor científico do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais da Universidade de São Paulo (USP), José Otávio Brito.

Isso agrada não só especialistas em energia alternativa — grupos ambientalistas espalhados pelo país também se entusiasmam com a utilização da técnica de briquetagem.

Para João Arnolfo, conselheiro do Fórum das ONGs ambientalistas do Distrito Federal e Entorno, a substituição da lenha por resíduos orgânicos vai contribuir diretamente para a preservação do meio ambiente.

“A técnica será positiva em pelo menos dois aspectos diretos: evitando a desmatamento de nossas florestas e fazendo o reaproveitamento de resíduos da madeira”, comemora o conselheiro do Fórum das ONGs.

O processo de briquetagem teve origem nos países da Europa, ainda no início do século passado. Para fugir do frio e se aquecer nas noites de inverno, os europeus costumavam molhar folhas de papel e compactá-las com as próprias mãos. Depois de ser compactado, o papel era utilizado como combustível das lareiras nas noites com temperatura muito baixa. Esses, então, seriam os primeiros modelos de briquetes produzidos no mundo. Hoje, a Europa, reutiliza praticamente todos os tipos de resíduos orgânicos (biomassa) para a produção de energia — a utilização da técnica de briquetagem é tamanha, que quase 100% da biomassa é reaproveitada. Já aqui no Brasil, o processo apareceu pela primeira vez há 30 anos e foi trazido justamente pelos europeus. Mas depois disso, o país não fez muito uso da técnica como fonte de energia. Na verdade, ela só passou a ser procurada com a crise do petróleo, no final da década de 60.

Agora, com a crise energética e baixa do nível das usinas hidrelétricas do país, a técnica está novamente sendo procurada, principalmente por grupos industriais. Segundo o Balanço Energético Nacional de 2000, elaborado pelo Ministério de Minas e Energia, 57,7% da oferta interna de energia do Brasil provém de fontes renováveis — formadas 50% por biomassa. Na indústria madeireira, por exemplo, mais de 50% do volume das toras utilizadas em serrarias são transformadas em resíduos — na maioria das vezes jogados em depósitos ou locais impróprios. Alguns empresários fazem pior: optam pela queimada da serragem, poluindo o meio-ambiente com os gases produzidos pela queima do combustível.